

ACEF/2021/1400736 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Sara Vinhas Ricardo
Luísa Nogueira
Professor Peter Hogg
Joana Seringa

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Aveiro

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Saúde De Aveiro

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Imagem Médica e Radioterapia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano_Estudos_IMR_ESSUA.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Imagem Médica e Radioterapia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

725

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

29

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

32

O número de vagas proposto vai ao encontro do perfil de profissional que se pretende formar e que só é possível se, a par da adoção de estratégias de ensino aprendizagem centradas no estudante, houver momentos de aprendizagem em contexto clínico (departamentos de Imagiologia, Medicina Nuclear e Radioterapia), com turmas práticas reduzidas, que decorram em instituições de saúde de

elevada qualidade, em que grupos com muitos elementos poderão causar entropia nos serviços, assim como limitar o contacto dos estudantes com situações de aprendizagem que impliquem a utilização de recursos materiais só existentes em contexto clínico. Por outro lado, no contexto dos laboratórios de IMR existentes na ESSUA (e.g. planeamento de dosimetria clínica, pós-processamento avançado de imagem médica, e aquisição e análise de estudos radiográficos), o número de vagas proposto permite um acompanhamento mais personalizado do processo de aprendizagem do aluno.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Prova de ingresso:

(02) Biologia e Geologia

ou

(02) Biologia e Geologia e (07) Física e Química

Pré-requisitos:

Grupo A - Comunicação Interpessoal

Este pré-requisito é de carácter eliminatório e tem um resultado expresso em apto ou não apto. O estudante que seja considerado não apto não poderá concorrer a este curso.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

-

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Saúde de Aveiro, Universidade de Aveiro

Agras do Crasto - Campus Universitário de Santiago

Aveiro

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente inclui 26 professores (n=15 ETI), 9 são professores a tempo inteiro (60.0% do total de ETI). O ciclo de estudos inclui um corpo docente academicamente qualificado, com 8.4 doutores (56.0% do total de ETI).

O corpo docente especializado é composto por 3.4 doutores (22.7% do total de ETI) e 4.5 (30.0% do total de ETI) especialistas não doutorados. A maioria dos especialistas foi reconhecido pelo conselho técnico-científico da Instituição de Ensino Superior (IES), apenas 3/15 possuem o título de especialista de acordo com o Decreto-Lei 206/2009. O corpo docente especializado do ciclo de estudos atinge um total de 7.9 ETI (52.7% do total de ETI), cumprindo o mínimo legalmente exigido de 50% do total de ETI. A coordenação do ciclo de estudos é composta por um docente doutorado, a tempo integral, com formação nas áreas científicas deste ciclo de estudos. Considerando os docentes da área de conhecimento de Imagem Médica e Radioterapia (IMR), a distribuição dos ETI atribuídos à Radiologia (4.8 ETI), Radioterapia (3.1 ETI) e Medicina Nuclear (1.4 ETI) é equilibrada tendo em conta o contributo de cada área nuclear para o ciclo de estudos.

A maioria do corpo docente tem vínculo estável com a IES por um período superior a três anos (60.0% do total de ETI). Um número considerável de docentes está inscrito num programa de doutoramento há mais de 1 ano (14.0 % do total de ETI). A instituição demonstrou possuir procedimentos para a avaliação do desempenho do corpo docente.

2.6.2. Pontos fortes

- O corpo docente possui competências clínicas atualizadas que transmite aos alunos
- A IES apoia os docentes no desenvolvimento de investigação na área do ciclo de estudos
- A IES apoia os professores na obtenção do grau de doutor
- A IES oferece regularmente formação pedagógica para o corpo docente
- O corpo docente, com o apoio da IES, desenvolve formação tecnológica e avançada na área científica fundamental do ciclo de estudos
- Os docentes da área nuclear do ciclo de estudos estão envolvidos em projetos de investigação nacionais e internacionais

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar o número de professores com título de especialista de acordo com o DL 206/2009
- Aumentar o número de docentes com doutoramento
- Aumentar o número de docentes nas áreas de conhecimento científico de IMR
- Melhorar a formação pedagógica dos professores

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A ESSUA é composta por 8 funcionários não docentes que trabalham a tempo inteiro na instituição e apoiam especificamente o ciclo de estudos de IMR. O pessoal não docente desempenha várias funções dentro da instituição e possui qualificações adequadas para apoiar o ciclo de estudos de IMR.

3.4.2. Pontos fortes

- A distribuição de pessoal não docente pelas diferentes tarefas parece adequada para apoiar o ciclo de estudos.
- A IES assegura programas periódicos de atualização das competências do pessoal não docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a apontar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A maioria dos alunos deste ciclo de estudos é do sexo feminino (72.0%) perfazendo um total de 125 alunos matriculados nos quatro anos do ciclo de estudos (36 - 1º ano, 39 - 2º ano, 24- 3º ano, 26- 4º ano). A procura deste ciclo de estudos tem sido elevada e a nota média de entrada aumentou no último ano. A maioria dos alunos matriculados são candidatos pela primeira vez ao sistema de ensino superior.

4.2.2. Pontos fortes

- Os alunos são bem apoiados pelo corpo docente do ciclo de estudos e existe um bom ambiente académico entre os alunos
- A comunidade académica é bem organizada, integrando os novos alunos através de um sistema de tutoria e atividades de integração
- As sugestões propostas pelos alunos nos questionários de qualidade são tidas em conta pela IES e utilizadas para melhorar o ciclo de estudos
- Os alunos estão envolvidos em projetos de investigação
- A IES incentiva os alunos a participar no programa ERASMUS

4.2.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar o número de protocolos com IES internacionais com ciclos de estudos em IMR
- Dinamizar cursos de inglês para estudantes promovendo a aquisição de competências para a

internacionalização

- Aumentar a participação dos alunos nos questionários

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os alunos têm dificuldades em algumas unidades curriculares (UCs) básicas do primeiro ano, apresentando taxas de reprovação mais elevadas. A instituição oferece um bom mecanismo de apoio ao seu corpo docente para melhorar a qualidade da aprendizagem e os mecanismos internos implementados mostraram alguns sinais de progresso na eficácia da aprendizagem nestas UCs críticas.

A eficiência da graduação (Nº de graduados em N+1anos) aumentou nos últimos anos. Os graduados do ciclo de estudos da ESSUA apresentam uma elevada taxa de empregabilidade.

5.3.2. Pontos fortes

- A investigação desenvolvida pelo corpo docente é incluída no processo de aprendizagem dos alunos
- Existe boa evidência de que a teoria da aprendizagem está a ser usada na prática de ensino
- Aptidões de trabalho em equipa estão incluídas nas UCs
- As infraestruturas e recursos tecnológicos da ESSUA promovem a transferência de conhecimento entre alunos e professores

5.3.3. Recomendações de melhoria

- Melhorar a eficiência da graduação

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A maioria dos docentes desenvolve a sua atividade de investigação em centros de investigação com classificação FCT de Muito Bom, sendo a maioria dos centros de investigação da Universidade de Aveiro. O corpo docente tem um registo muito bom de produção científica na área do ciclo de estudos. O corpo docente envolve os alunos do ciclo de estudos IMR nas suas atividades de investigação.

A ESSUA desenvolve várias iniciativas de prestação de serviços à comunidade que são dinamizados através de projetos que envolvem alunos e professores do ciclo de estudos de IMR.

6.6.2. Pontos fortes

- Corpo docente com muito boa produção de investigação na área científica do ciclo de estudos
- O corpo docente envolve os alunos do ciclo de estudos de IMR nas suas atividades de investigação
- Participação conjunta de alunos e professores em publicações e congressos científicos
- Os projetos de investigação desenvolvidos pelo corpo docente envolvem centros de investigação básica e clínica, promovendo a investigação de translação

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Implementar mecanismos de gestão da carga horária de trabalho, garantindo o equilíbrio entre a carga letiva com o tempo dedicado à atividade de investigação
- Aumentar o número de publicações de natureza pedagógica

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A ESSUA tem um número considerável de estudantes estrangeiros inscritos no ciclo de estudos, mas baixa mobilidade de estudantes portugueses em programas de mobilidade internacional, apesar de ter um programa Erasmus implementado. No que diz respeito à mobilidade do corpo docente, a ESSUA necessita de melhorar as estratégias para reforçar os programas de mobilidade internacional dirigidos aos docentes.

7.4.2. Pontos fortes

- The international experience of students who did Erasmus programme is good, indicating that the HEI and MIR coordinators provide a well-organized international experience to students
- The international work experience of former students reveals that the study programme is training professionals capable of performing functions in health institutions outside Portugal

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar o nível de intercâmbio internacional de alunos e professores
- Aumentar o número de colaborações com instituições de ensino superior internacionais com ciclos de estudos semelhantes, garantindo equivalências a UCs do ciclo de estudos de IMR da ESSUA

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A ESSUA adotou um sistema interno de garantia de qualidade a nível institucional certificado pela A3ES. Foram apresentadas evidências que fundamentam a eficácia dos mecanismos de garantia de qualidade.

8.7.2. Pontos fortes

- Os mecanismos internos de qualidade são bons, indicando a presença e o uso de práticas adequadas e mecanismos para melhoria da qualidade

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar a participação nos questionários de qualidade

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última acreditação, a IES reagiu às sugestões de melhorias do relatório da A3ES, contratando mais docentes especializados em Medicina Nuclear (MN) e Radioterapia (RT) e aumentando o número de docentes qualificados.

A ESSUA melhorou as condições de aprendizagem para a formação prática, aumentando o número de aulas práticas lecionadas e melhorando as condições laboratoriais para as áreas de formação de RT e MN. A gestão dos estágios também foi melhorada, proporcionando estágios clínicos em áreas geográficas adaptadas aos interesses dos alunos. Além disso, os coordenadores do ciclo de estudos implementaram procedimentos que resolveram os problemas logísticos dos alunos (por exemplo, transporte para instalações de aprendizagem fora da ESSUA).

A IES melhorou a definição de objetivos e competências de aprendizagem em algumas UCs e acrescentou estratégias ativas de ensino-aprendizagem, p. ex. simulação clínica. A metodologia de avaliação foi redefinida para métodos de avaliação contínua.

O corpo docente do IMR na ESSUA aumentou a atividade de investigação especificamente na área científica do ciclo de estudos e melhorou significativamente os seus resultados a nível de investigação científica. Os alunos participam ativamente nas atividades de pesquisa desenvolvidas. As medidas introduzidas contribuíram para uma melhoria da oferta formativa do ciclo de estudos e auxiliam os alunos da ESSUA na melhor aquisição de competências de formação. Neste sentido, o aumento do número máximo de admissões pretendido pela IES é considerado adequado.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

No relatório de autoavaliação, a IES identifica as oportunidades de melhoria do ciclo de estudos num futuro próximo. A ESSUA está a planear (1) aumentar o nível de internacionalização aumentando o número de parcerias com IES internacionais na área de IMR; (2) colmatar a carência de equipamentos especializados e atualizados, adquirindo os equipamentos em falta e plataformas de visualização e processamento de imagens; e, reconhecendo inadequações em algumas UCs, (3) rever os conteúdos programáticos, competências a adquirir e adaptar da componente prática prevista.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A IES propõe um plano de estudos reestruturado, sugerindo mudanças que irão contribuir para a melhoria da qualidade da formação e aumentar a atratividade do ciclo de estudos.

Propõe-se o aumento do número de horas letivas, especialmente aulas teórico-práticas e práticas, aumentando as horas de contacto dos alunos com diferentes cenários clínicos práticos. Nesse sentido, as metodologias de aprendizagem das UCs foram adaptadas para a utilização de metodologias ativas de aprendizagem envolvendo os alunos na sua própria formação.

Algumas designações de UCs foram alteradas e atribuídas a outra área científica, mais adequada aos seus conteúdos programáticos. As fichas de UCs foram alteradas, melhorando a descrição da coerência entre metodologias de ensino e objetivos de aprendizagem; clarificação dos conteúdos programáticos e das metodologias de avaliação; e, garantindo uma descrição completa das referências bibliográficas.

A Educação Clínica em IMR também foi reformulada, refletindo melhor a coerência de aprendizagem entre as metodologias de ensino e os resultados da aprendizagem.

As alterações propostas parecem ser adequadas e oportunas, de acordo com as necessidades atuais desta área, contribuindo para uma melhoria da aquisição de competências dos alunos nas áreas nucleares em IMR (RD, RT, MN). No entanto, após a implementação, a IES deve avaliar o impacto dessas alterações na eficácia de aprendizagem dos alunos.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A ESSUA é uma IES com muitos anos de experiência no ensino de cursos na área da saúde. Está integrada num ambiente universitário catalisador do desenvolvimento de atividades de investigação, desenvolvendo projetos de investigação que envolvem centros de investigação básica e clínica, promovendo uma investigação de translação de elevado nível. Como resultado, o curso de IMR é composto por um corpo docente com uma produção de investigação alargada na área científica do ciclo de estudos, promovendo o envolvimento ativo dos alunos nas atividades de investigação. A comunidade académica está bem organizada e motivada para a participação em projetos de

investigação e em projetos de serviços à comunidade. A coordenação do curso de IMR acompanha atentamente os alunos durante o ciclo de estudos e este acompanhamento reflete-se na satisfação dos alunos relativamente ao curso.

O grau de internacionalização da ESSUA, em particular no curso de IMR, tem ampla margem para melhoria. A coordenação do curso tem promovido alguns intercâmbios internacionais no âmbito do projeto ERASMUS e os alunos revelaram terem tido uma boa experiência internacional. No entanto a IES tem todas as condições para aumentar o nível de internacionalização, aumentando o número de colaborações com instituições de ensino superior internacionais e o nível de intercâmbio internacional de alunos e professores.

O corpo docente está motivado para o ensino e atento a oportunidades de melhoria nas metodologias de aprendizagem adotadas. É composto por um corpo docente especializado robusto, incluindo um total de 7.9 ETI (52.7% do total de ETI), cumprindo o mínimo legalmente exigido de 50% do total de ETI. A coordenação do ciclo de estudos é composta por um docente doutorado, a tempo integral, com formação nas áreas científicas deste ciclo de estudos.

Desde a última acreditação, a IES aumentou o corpo docente qualificado evidenciando uma postura ativa na melhoria das qualificações dos docentes do curso de IMR. As condições de aprendizagem foram melhoradas, aumentando o número de aulas práticas lecionadas, melhorando as condições laboratoriais para as áreas de formação de RT e MN, e melhorando a gestão dos estágios e aulas práticas fora da ESSUA. Outro aspeto positivo específico neste ciclo de estudos, foi a aquisição do sistema PACS e a implementação do centro SIMULA que representa um grande investimento e que permite envolver os alunos nos protocolos da prática clínica. A melhoria da oferta formativa fundamenta a adequação do pedido de aumento do número máximo de admissões requerido. Foram identificadas algumas oportunidades de melhoria do ciclo de estudos em IMR, nomeadamente, a nível da participação dos estudantes em questionários, aumentar o número de publicações de natureza pedagógica, e garantir o equilíbrio entre a carga letiva atribuída aos docentes com tempo dedicado à atividade de investigação.

Durante a auscultação dos representantes de instituições de saúde internacionais que empregam graduados da ESSUA, foi enaltecida a qualidade da formação dos graduados em IMR. Alinhado com as referências de boas práticas para o ensino superior, a CAE recomenda uma ação de melhoria no que diz respeito à criação de um processo de avaliação para aferir a opinião dos empregadores sobre as competências técnico-científicas dos diplomados do curso de IMR da ESSUA. A análise destes dados permitirá uma avaliação objetiva do processo de formação dos diplomados em IMR pela ESSUA.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>